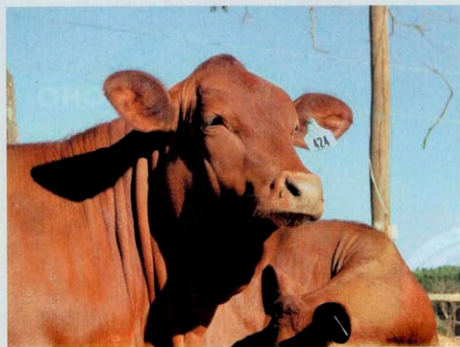


Ascensão sob risco

Para garantir mercado e sua prodigiosa expansão, Senepol retrança estratégias.



Caminho para o crescimento da raça de forma sustentável está no melhoramento genético

CAROLINA RODRIGUES

Na pecuária de corte, quanto maior a notoriedade de uma raça, maior o compromisso de se manter moderna e competitiva. Composto do cruzamento entre raças taurinas europeias e africanas, o Senepol surgiu no Brasil nos anos 2000, a partir de importações do Paraguai e dos Estados Unidos, e, em 17 anos de atuação, conquistou o título de maior rebanho mundial da raça (50.000 animais), com crescimento espantoso nos últimos cinco anos. Este bovino saiu de um universo de 95 para 600 criadores registrados na Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos Senepol (ABCB Senepol) e avançou de R\$ 8,8 milhões em faturamento de leilões para quase R\$ 52 milhões no último ano.

De 2014 a 2016, os selecionadores movimentaram R\$ 160 milhões em remates, segundo o Banco de Dados **DBO**, com lances que ultrapassaram R\$ 600 mil por doadoras de embriões, o principal produto de comércio do Senepol. Hoje, 90% dos animais registrados na ABCB Senepol são oriundos de FIV (fertilização in vitro), o que explica a ascensão meteórica, mas acende

o sinal de alerta para os caminhos da atual seleção da raça no País. Para onde caminha o mercado? Como está fundamentado e quais as saídas para que avance de forma sustentável?

Para Pedro Crosara, técnico e médico veterinário eleito para a presidência da ABCB Senepol em fevereiro deste ano, as respostas estão no melhoramento genético. Em abril, a associação anunciou o lançamento de seu programa oficial, o PMGS (Programa de Melhoramento Genético do Senepol), que tem como lema “do pasto ao prato”. Projeto similar está em andamento na Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP), que, junto com um grupo de criadores e algumas entidades de pesquisa, pretendem gerar DEP (Diferença Esperada da Progenie) para a raça até o fim de 2017.

Embora tenham frentes distintas, as iniciativas convergem: definir critérios que possibilitem a coleta de fenótipos a campo, que aliados à avaliação genômica e ao foco em características, fortaleçam a contribuição da raça nos cruzamentos e não se restrinjam apenas a FIV, pista, show e exposição.

Testemunha ocular

Com fazendas em Araçatuba, a terra do boi no noroeste paulista, Ricardo Faganello foi testemunha dos “anos de ouro” vividos por outras raças que vivenciaram explosão similar à do Senepol antes de sucumbirem à forte concorrência do mercado para a produção de carne no Brasil. Criador de Nelore na Fazenda Maria José, em Santo Antônio do Aracanguá, SP, Faganello é um apaixonado pelo cruzamento industrial.

Criou Marchigiana por 18 anos, uma das mais valorizadas em pista na década de 1990 e lembra o período de ascensão e declínio da raça. Naquela época, o Nelore ainda era um mercado de segunda linha no País. “Primeiro tínhamos o Limousin, depois o Simental e em terceiro o Marchigiana. Todas essas raças experimentaram os louros da fama e cresceram rapidamente, com lances estratosféricos em leilões. Mas a verdade é que nenhuma raça relativamente nova e pequena suportou um crescimento desse tipo se não estiver muito bem estruturada. Esse é desafio atual de todas as raças que têm como bandeira a heterose com o Nelore, independentemente do biotipo e origem: encontrar o equilíbrio entre preço, mercado e finalidade. Uma vaca de meio milhão não condiz com a realidade de raças indicadas para o cruzamento industrial.”

Na opinião de Pedro Crosara, a introdução do melhoramento genético no sistema de produção deve ajudar a diminuir essa discrepância de preços. “A partir do momento que temos um valor genético mais bem estipulado para os animais, criamos também um mercado mais real, estratificado e acessível para diferentes níveis de compradores”, diz.

À frente do grupo de criadores engajados ao projeto da ANCP, o criador Gustavo de Rezende Vieira, do Senepol Tufubarina, acredita que um dos maiores desafios da raça é desmistificar dogmas e identificar animais



“Com valor genético melhor estipulado, criamos um mercado real”

Pedro Crosara,
Presidente da
ABCB Senepol



Avaliação de perímetro escrotal é um dos itens levados em conta em programa-piloto da ANCP



Animais da raça passarão a ser selecionados sobretudo pela qualidade de sua carne

realmente melhoradores em meio ao *boom* de mercado. “Vivemos uma explosão, em que, para alguns criadores, toda fêmea é doadora e todo macho é touro. Sabemos que não é assim. O mercado vai se acomodar porque não há como ser diferente e precisamos estar alicerçados em informações sérias e confiáveis quando isso ocorrer.” A declaração do criador tem como pano de fundo uma preocupação crescente entre os atuais selecionadores: o medo de que o Senepol sucumba ao movimento que fez outras raças desaparecerem do mercado ao longo dos anos.



“Ideal é que se usem marcadores moleculares”

Carina Ubirajara,
técnica da ANCP

Suprimento de dados

No início dos anos 2000 muitos selecionadores aderiram fortemente à FIV para multiplicar genética e atender à demanda que começava a surgir pela raça pelo País. O modelo, entretanto, restringiu o Senepol ao mercado de elite e gerou dificuldade na coleta de medidas importantes relacionadas à habilidade materna e crescimento na fase de cria, já que o efeito da receptora sobre a progênie é algo difícil de ser estipulado.

No piloto do programa de melhoramento da ANCP, uma das exigências prioritárias é a aplicação da genômica para estimar informações de genealogia e corrigir este déficit de informações. “Se temos que estruturar um programa, o ideal é que utilizemos os marcadores moleculares para garantir maior respaldo no momento de montar uma população de referência”, explica Carina Ubirajara de Faria, técnica da ANCP e professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O programa visa avaliar animais para as características de carcaça, crescimento e perímetro escrotal, além da avaliação de biotipo animal. O objetivo, segundo Carina, é suprir a ausência de informações de cria, com um arsenal completo de informações na fase de recria. “O protocolo, aliado à genômica, vai gerar ao longo do tempo DEPs de média e alta acurácia para o Senepol. O produtor não deve ter a ansiedade da resposta genética. Elas virão à medida que o trabalho caminhar”, pondera.



“Nem toda fêmea é doadora e nem todo macho é touro”

Gustavo Rezende,
do Senepol
Tufubarina

A professora é uma das parceiras do projeto, que contará com informações de provas de desempenho da própria UFU, além do Centro de Performance da CRV Lagoa, da Pacto da Alta Genetics, do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, SP, e do Programa Qualitas, programa de melhoramento genético ligado ao Ceip (Certificado Especial de Identificação e Produção). Também estão em conta provas intrarrebanhos, como o Alta Performance Tufubarina, com oito anos de coleta de informações. “Essa junção de dados deve nos permitir lançar um sumário de touros Senepol até o ano que vem”, arisca Gustavo Rezende. Segundo o criador, a expectativa é que sejam incorporados mais de 15 mil dados para o início das avaliações.

Parcerias similares fazem parte do Programa de Melhoramento Genético do Senepol, oficializado pela associação nacional da raça. O programa utilizará dados das principais provas de desempenho do País, como a Safiras Senepol, que serão incorporados à base de avaliações do Geneplus da Embrapa, o maior banco genético da raça. São cerca de 70 criatórios distribuídos em oito Estados brasileiros, além de fazendas no Paraguai.

O objetivo é que essas informações permitam analisar características de difícil mensuração, como ultrassonografia de carcaça, eficiência alimentar e aspectos reprodutivos, e ampliem ainda mais a base de dados do programa, que também se utilizará de informações oficiais do serviço de registro genealógico para sua composição.

Na prática

Os técnicos de campo serão treinados para fazer o melhoramento genético nas fazendas, assim como os técnicos do Geneplus poderão conceder o registro genealógico em suas visitas. A iniciativa, segundo Gilberto Menezes, pesquisador da Embrapa Gado de Corte e coordenador do Geneplus, trará maior integração entre as partes. “O técnico tem que ser o melhorista de campo. Sair do simples estereótipo de técnico de registro para tornar-se, também, um assessor do criador na aplicação de tecnologias”, aponta o pesquisador.

Melhoramento ■■■



“

Existem poucas mães parindo e desmamando bezerros, um cenário que deve mudar daqui para a frente”

Gilberto Menezes, pesquisador da Embrapa Gado de Corte

Gustavo Rezende, que já foi diretor-executivo da associação em gestões anteriores, concorda com o pesquisador e lamenta quando, há seis anos, deixou de ser obrigatório o envio de informações de peso ao nascimento, desmama e sobreano para o Controle de Desempenho Ponderal da ABCB Senepol. “Perdemos números preciosos no momento em que a raça mais crescia no País. Foi um erro, que somado à produção excessiva por FIV, gerou uma lacuna de informações que precisa ser corrigida”, alerta o titular da Tufubarina, explicando o que o fez recorrer à ANCP em busca de alternativas.

Para equacionar o efeito receptora, o PMGS aplicará modelos estatísticos que permitem rodar avaliações estimando valores para as características prioritárias na fase de cria. “Existem poucas mães parindo e desmamando bezerros, um cenário que deve mudar daqui para frente”, projeta Menezes. A curto prazo, o programa trabalhará no aprimoramento das DEPs para peso e carcaça, com a adoção da genômica apenas em um segundo momento.

Atualmente, a tecnologia está estruturada apenas no teste de marcadores para características diretas, como a de musculatura dupla (relacionada a problemas que afetam o desempenho e a reprodução do animal) e ta-

manho do pelo (ligado à adaptabilidade da raça). “O Senepol é um composto que segrega os alelos dos genes de uma forma não tão fixada e permite inúmeras possibilidades de seleção”, explica José Fernando Garcia, da Unesp de Araçatuba, SP, que, ao lado de Gilberto Menezes, trabalhou no delineamento do PMGS.

Animais e genômica

A expectativa é que em breve a genômica seja utilizada na identificação de animais com maior capacidade de deposição de gordura, maior índice de marmoreio e maciez, dando agilidade à seleção por qualidade de carne. “Vivemos uma grande oportunidade de transformação no mercado e no jeito de fazer pecuária. Os animais meio-sangue Senepol chegam aos 17/18 meses pesando 15/16 arrobas. O objetivo é organizar a cadeia produtiva, desde à seleção ao abate, para então levar o produto para a mesa do consumidor”, diz Pedro Crosara.

Recentemente, a associação encomendou pesquisas junto à Scot Consultoria, de Bebedouro, SP, e ao Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), para mapear as regiões onde estão os produtos meio-sangue Senepol, assim como a regularidade do abate desses animais. O levantamento será utilizado no projeto-piloto de Carne Certificada Senepol, que, segundo o presidente, deverá ser lançado nos próximos três anos. ■